

CRISTINA PORTO | ilustrações de MICHELE

# Serafina

PRIMEIRAS HISTÓRIAS





CRISTINA PORTO | *ilustrações de* MICHELE

# Serafina

PRIMEIRAS HISTÓRIAS



**ea**  
editora ática

  
Serafina

*Serafina – primeiras histórias*

© Cristina Porto, 2003

Este livro reúne os dois primeiros volumes de histórias da Serafina revistos pela autora: “Se...será, Serafina?” e “O dicionário de Serafina”, publicados anteriormente na série Barra-Manteiga, da Ática.

<i>Diretor editorial</i>	Fernando Paixão
<i>Editora</i>	Claudia Morales
<i>Editora assistente</i>	Malu Rangel
<i>Coordenadora de revisão</i>	Ivany Picasso Batista
<i>Revisora</i>	Luicy Caetano de Oliveira

ARTE

<i>Editora</i>	Suzana Laub
<i>Editor assistente</i>	Antonio Paulos
<i>Editoração eletrônica</i>	Moacir K. Matsusaki Eduardo Rodrigues
<i>Capa</i>	Daniel Trench

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P881s

Porto, Cristina, 1949-

Serafina : primeiras histórias / Cristina Porto ;  
ilustrações de Michele Iacocca. - 1.ed. - São Paulo :  
Ática, 2004.

80p. : il. - (Serafina)

ISBN 978-85-08-08960-4

1. Família - Literatura infantojuvenil. 2. Amizade -  
Literatura infantojuvenil. 3. Ética - Literatura infantojuvenil.  
4. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Iacocca, Michele,  
1942-. II. Título. III. Série.

09-2168.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 08960-4

CL: 732320

CAE: 221727

2017

1ª edição

15ª impressão

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A., 2004

Avenida das Nações Unidas, 7.221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP

www.aticascipione.com.br

Tel.: (0xx11) 4003-3061

atendimento@aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



## Uma menina especial

Tudo começou no dia em que olhei para o rosto de minha irmã Cláudia, deitada na cama, com a cabeça meio dependurada. Sua boca passava para o lugar dos olhos e vice-versa; a parte inferior dos dentes ficava na superior; com o queixo para cima, a cabeça ficava engraçada, o rosto, tudo parecia deliciosamente engraçado!

Imediatamente meus pensamentos começaram a brincar:

“Se a gente falasse pelos olhos, teria duas bocas com cílios e sobrancelhas... Que esquisito! E se enxergasse pela boca? Será que teria um olho só, com dentes, língua, céu do olho?!”

A partir daí, a série de “ses e serás” foi longe, muito longe!

Fui anotando tudo em um caderno e, quando me dei conta, tinha criado o perfil de uma menina que só poderia chamar... se... será... Serafina!

Agora só faltava criar um universo onde ela pudesse viver e contar suas próprias histórias. A solução veio logo, pulou na minha frente, leve e natural.

Serafina teria um diário, onde pudesse escrever quando sentisse necessidade; quando quisesse registrar uma emoção, fosse ela alegre, triste, dolorida, engraçada, melancólica, serena, doce, amarga, azeda...

De quem ela puxou essa “mania”?... Ah, quantos diários já escrevi e ainda escrevo! Foram linhas e linhas, páginas, folhas, cadernos, uns com cadeado, até, para guardar os segredos mais secretos... E o mesmo aconteceu com Serafina: se ficasse sem um diário, parecia que



lhe faltava um pedaço do coração e o que sobrava era uma verdadeira revolução de pensamentos!

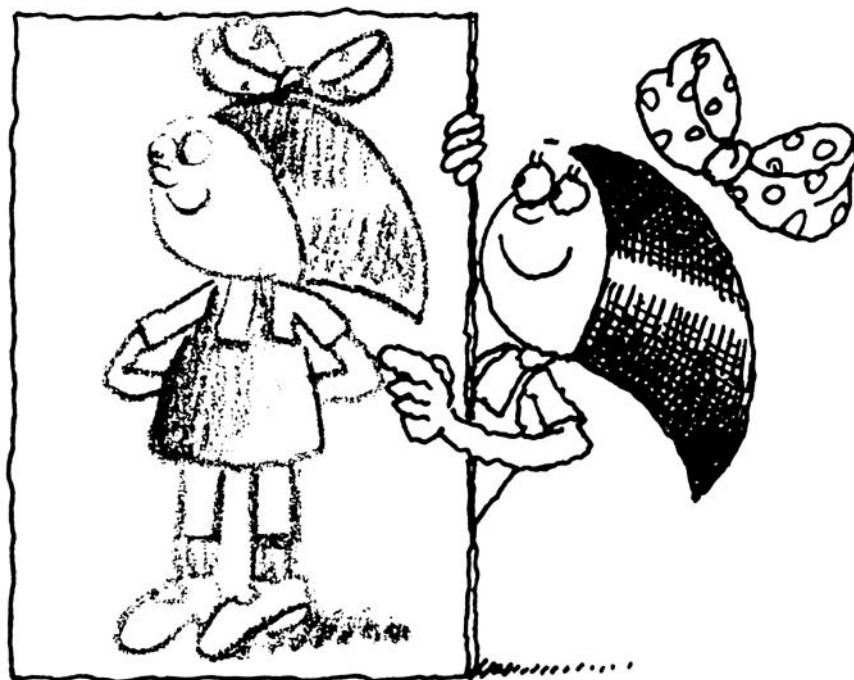
Pois é... Desde aquele dia em que olhei para a cabeça virada de minha irmã — foi mais ou menos em agosto, setembro de 1978 —, Serafina e eu não paramos mais de falar, de conversar com vocês. Já não sabemos viver caladas...

Esta edição, portanto, comemora 25 anos de uma amizade, mais que isso, de uma cumplicidade entre nós e vocês, leitores queridos! São 25 anos de cartas recebidas e visitas a escolas, onde sempre recebemos, da parte de todos, o amor mais significativo que existe: aquele que é dado espontaneamente, sem pedir nada em troca, a não ser outras histórias, outras aventuras, outros diários...

Antes do “até breve”, Serafina e eu só queríamos agradecer e dizer que já temos uma nova ideia fervilhando na cabeça... Enquanto isso, sintam o nosso mais puro e profundo afeto!

*Cristina Porto/2003*

**Se... Será... Serafina!**



— Ô, mãe, se a gente falasse pelos olhos e olhasse pela boca, o que será que ia acontecer?

— Ora, menina...

— Já sei! A gente ia ficar olhiaberto quando tivesse uma surpresa e boquifechado quando quisesse dormir. Ou boquiaberto, se quisesse dormir de boca aberta. A gente ia sorrir de dois lados e chorar de um lado só. Ia ficar com a boca marejada de lágrimas, de vez em quando, e ia ter uma menina da boca e um céu pra cada olho. E você já pensou num olho banguela, ou na sobrancelha da boca? Ou mesmo numa boca com cílios postiços ou com óculos? Ia ser muito engraçado...

— Você pensa em cada coisa...

— E se a gente respirasse pelos ouvidos, então, mãe? E ouvisse pelo nariz? Bem, quando ficasse resfriada, a gente ia precisar de dois lenços... Ia ter gente de ouvido arrebitado e de nariz orelhado, com brinco de argola, até... E por onde será que iam sair os espirros? E os soluços? Pelos olhos, acho... Credo, que confusão!

— Você não tem jeito, mesmo, Serafina.

